

## Formação docente inicial na modalidade educativa a distância: memórias de egressos dos cursos de Letras/Português

*Initial teacher training in educational distance mode: graduates memories of Letters / Portuguese courses*

*La formación inicial del profesorado en la modalidad de educación a distancia: memorias de graduados de los cursos de Filología / Portugués.*

Paulo Heimar Souto<sup>1</sup>

Maria Neide Sobral<sup>2</sup>

Tathiana Santos Soares<sup>3</sup>

Isabella Tatyane de Lima Souza<sup>4</sup>

**Resumo:** A formação inicial de professores na modalidade a distância no Brasil foi instituída em 2006, com a implementação da Universidade Aberta do Brasil em várias instituições públicas de ensino superior. No Estado de Sergipe, a oferta de cursos de licenciaturas se deu pelo Centro de Educação Superior a Distância (CESAD), da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Foram ofertados sete cursos de licenciatura, a saber: Letras/Português, Matemática, Biologia, Química, Física, Geografia e História. Em 2012, apenas 03 cursos tiveram concluintes, sendo 02 de Química, 11 de Letras/Português e 40 de História. Este estudo procurou compreender o processo de formação dos(as) egressos em Letras/Português na modalidade educativa a distância. Trata-se de uma investigação pautada na abordagem qualitativa, com a utilização da metodologia história oral temática, mediante o recolhimento de narrativas orais. São testemunhos significativos sobre as experiências formativas dos egressos, traduzindo suas experiências ao longo dos cursos e os desdobramentos ocorridos após a conclusão dos mesmos. As narrativas colhidas e analisadas indicam as dificuldades e as superações na formação inicial a distância.

**Palavras-chave:** formação inicial. Formação de professores. Educação a distância

**Abstract:** The initial teacher education in the distance mode in Brazil was established in 2006 with the implementation of the Open University of Brazil in various public institutions of higher education. In the state of Sergipe, offering undergraduate courses are given by the Higher Education Center Distance (CESAD), the Federal University of Sergipe (UFS). Were offered seven undergraduate courses, namely: Letters / Portuguese, Mathematics, Biology, Chemistry, Physics, Geography and History. In 2012, only 03 courses were conclusive, 02 in Chemistry, 11 Letters / Portuguese and 40 history. This study sought to understand the process of formation of (the) graduates in Arts / Portuguese in education distance mode. This is a guided research in qualitative approach, with the use of oral history methodology, by paying oral narratives. Are significant testimonies about the formative experiences of graduates, translating their experiences along the courses and the developments occurring after their conclusion. The collected and analyzed narratives indicate the difficulties and overruns in the initial distance training.

**Keywords:** initial training. Teacher training. Distance education.

<sup>1</sup>Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Pós-doutorando pela Universidade Federal de Pernambuco. É docente do Departamento de Educação, do Campus São Cristóvão, da Universidade Federal de Sergipe. E-mail: heimaphs@hotmail.com.

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professora do Departamento de Educação da Universidade Federal de Sergipe. E-mail: sssobral@gmail.com.

<sup>3</sup> Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Sergipe. E-mail: tathysoares\_83@hotmail.com.

<sup>4</sup> Graduanda em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe. E-mail: isabella.tatyane@hotmail.com.

---

**Resumen:** *La formación inicial de los profesores en la modalidad de educación a distancia en Brasil fue instituida en 2006, con la puesta en práctica de la Universidad Abierta de Brasil en diversas instituciones públicas de educación superior. En el Estado de Sergipe, la oferta de cursos de licenciaturas fue a través del Centro de Educación Superior a Distancia (CESAD), de la Universidad Federal de Sergipe (UFS). Fueron ofertados siete cursos de licenciaturas: Filología / Portugués, Matemáticas, Biología, Química, Física, Geografía e Historia. En 2012, sólo 03 cursos obtuvieron alumnos concluyentes, 02 en Química, 11 en Filología / Portugués y 40 en Historia. Este estudio buscó comprender el proceso de formación de los graduados en Filología / Portugués en la modalidad de educación a distancia. Se trata de una investigación guiada por el enfoque cualitativo, utilizando la metodología de la historia oral temática, mediante la recogida de narraciones orales. Son testimonios significativos sobre las experiencias formativas de los graduados, traduciendo sus experiencias a lo largo de los cursos y los acontecimientos ocurridos después de la conclusión de los mismos. Las narraciones recogidas y analizadas indican las dificultades y las superaciones en la formación inicial a distancia.*

**Palabras clave:** *Formación inicial. La formación del profesorado. Educación a distancia.*

---

## Introdução

Os estudos sobre memórias de professores têm se tornado fundamentais para o entendimento dos processos singulares de sua formação inicial e continuada. Estas memórias, entendidas no sentido de Le Goff (2002), como sendo a propriedade de conservar determinadas informações, em forma de lembranças que quando narradas, possibilitam atualizar impressões a respeito do passado, reinterpretao-o. Desta forma, as narrativas tornam-se, por excelência, expressões orais de histórias vivenciadas e preservadas que são mobilizadas para construção da História Oral Temática (MEIHY, 1996; MEIHY, HOLANDA, 2013).

O artigo em tela tem como proposição buscar na narrativas orais os elementos formador e autoformador (JOSSO, 2010, BERTAUX, 2010), da primeira turma do curso de Letras/Português, ofertado pelo Centro de Educação Superior a Distância (CESAD), da Universidade Federal de Sergipe (UFS), no período de 2006 a 2010. Sobral (2014) salienta que: “São as narrativas que dão vida às lembranças do passado, canalizadas em memórias que, ao ser presentificadas, proporcionam expectativas para o futuro.”

A EaD na UFS teve início em 2006, com a implantação de sete polos presenciais em diferentes localidades no Estado, com a oferta de cursos de licenciatura em Letras/Português,

Química, Física, Matemática, Biologia, História e Geografia. O nosso foco, neste estudo, foi o de recolher narrativas dos egressos de Letra/Português, que concluíram o curso no tempo regular, de quatro anos, para compreender o processo de formação na modalidade educativa a distância, destacando as dificuldades e os avanços tanto na compreensão desta modalidade, quanto na próprio aprendizado da área de conhecimento.

Assim, do ponto de vista metodológico, usamos os pressupostos da história oral temática (MEIHY, HOLANDA, 2013), como técnica de pesquisa, recolhendo narrativas de 07 egressos no universo de 11 que se formaram em 2010. Foram realizadas entrevistas nos locais de residência e de atividades laborativas dos professores, em horário acordado através de contato telefônico, seguindo roteiro definido previamente. As mesmas foram transcritas e processadas, em seguida, devolvidas para os egressos, que deram seus avais para publicação.

Os egressos relataram aspectos de sua formação a distância, trazendo à lume dificuldades enfrentadas e desafios impostos no percurso de realização do curso, permitindo-nos compreender as singularidades neste processo formativo e a trama construída em torno de uma modalidade educativa que era considerada nova para a instituição que a realizou e para aqueles que o fizeram.

### **Cenários da formação docente**

O entendimento das dimensões globais da sociedade, do processo de mundialização em que vivemos e, da revolução informativa e social (SANTOS, 1996), é fundamental para entendermos o significado das novas propostas curriculares implementadas através das reformas educacionais em vários países. Neste contexto, as tecnologias da informação e comunicação (TIC) foi um dos eixos fundamentais para a ampliar a mundialização e compor a chamada sociedade do conhecimento (CASTELS, 2007).

Isto tem exigido novas formas de trabalho, mais qualificação profissional e, no campo da Educação, novas políticas públicas, materializadas em reformas para atender “às exigências dos novos tempos e contextos, tais como a globalização das economias, as atuais políticas públicas e especialmente os impactos das novas tecnologias e comunicações” (RAMALHO, 2003, p. 18).

No entanto, vários estudos apontam que as formações recebidas pelos docentes, sobretudo, provenientes de políticas públicas são estanques e, por vezes, até baseadas em

modelos que fogem à realidade local. Isto repercute na formação e na escola. A efetivação das mudanças no contexto escolar pressupõe uma reorientação das relações profissionais no interior da instituição escolar, envolvendo todo o corpo docente e a equipe técnica pedagógica e administrativa. Estudos realizados por Ramalho (2003), Schon (2000), Tardif (2002) e Souto (2008) têm proporcionado importantes reflexões a respeito da formação docente e de como tem se dado nas instituições formadoras. Dentre elas, destaca-se, a formação a distância.

Os desafios hoje se remetem à modalidade a distância, especialmente no Brasil, em 1996, com a nova Lei de Diretrizes e Bases Nacionais (Lei 9.394) que exigiu a formação docente em nível superior, criando uma demanda que a EAD tem sido a alternativa viável para a oferta regular. Este aspecto levou a criação da Universidade Aberta do Brasil, em 2006 (MAIA E MATTER, 2007).

A formação inicial através da modalidade educativa a distância é, também, foco de estudos, em nível nacional (SILVA, 2012) e em nível local (SOBRAL, 2013, SOUZA JÚNIOR, 2014). As discussões nestes estudos giram em torno dos processos de inserção, no desenvolvimento das práticas pedagógicas a distâncias, formas de interação em ambientes virtuais de aprendizagem, dentre outros aspectos e características da EaD.

Estudos realizados sobre formação inicial em licenciaturas, a exemplo de Freitas (2007), apontam para uma mudança conceitual nos modos de aprender dos alunos, por conta das características próprias da EAD que implicam em uma pedagogia centrada no aluno e na independência e autonomia de aprendizagem (MOORE E KEARSLEY, 2008) e deste, em estudar em tempos e espaços diferenciados, como requer uma metodologia educativa dessa natureza. Matter e Maia (2007, p. 6) afirmam: “A EaD é uma modalidade de educação em que professores e alunos estão separados, planejada por instituições e que utiliza diversas tecnologias da comunicação”.

### **O curso de Letras/Português na UAB: narrativas de egressos**

O Centro de Educação Superior à Distância (CESAD) foi instalado na UFS em 2006, com a realização do vestibular para sete cursos, apoiados por nove polos instalados nos municípios de Arauá, Areia Branca, Brejo Grande, Estância, Japaratuba, Laranjeiras, Porto da Folha, Poço Verde e São Domingos. O curso iniciou no segundo semestre de 2007, embora o sistema da UFS indique que o início desta turma ocorreu em 2008, quando, na

verdade, o primeiro período durou cerca de 12 meses (SOUZA JUNIOR, 2014). Problemas outros foram evidenciados no processo inicial de implantação da UAB em Sergipe, dentre eles o cumprimento do Acordo de Cooperação Técnica entre prefeituras, Estado e UFS, pois as prefeituras alegavam falta de recursos. Houve necessidade de intervenção do Governo do Estado tornando-se parceiro os problemas presentes na própria universidade que tinha que criar um sistema novo, produzir material em tempo hábil para distribuir com os alunos e garantir a preparação de professores e tutores para atuarem em ambientes virtuais de aprendizagem (SOUZA JÚNIOR, 2014).

Ao final de 2010, apenas 03 destes cursos ofertados tiveram concludentes, sendo que o de Letras/Português, com o total de 11 formandos no tempo regular de 4 anos. Isto corresponde a cerca de 3% do total dos ingressos no referido curso. Estes primeiros anos foi um período complexo de instalação e implementação da modalidade educativa a distância: planejamento, organização e desenvolvimento de atividades pedagógicas e administrativa e na produção de material didático impresso e virtual. Desafios imensos também na estruturação dos polos de apoio presencial e, sobretudo, de preparação de tutores e coordenadores de disciplinas. Muitos destes aspectos aparecem nas narrativas dos (as) professores entrevistados(as).

Na formação inicial de egressos do curso de Letras-Português, a análise segue em uma direção peculiar, pois, nas narrativas obtidas, são apontadas, primordialmente, as qualidades do curso a distância. Considerando os Referenciais de Qualidade do Ensino Superior a Distância (BRASIL, 2007), procuramos nas narrativas dos professores dados que evidenciem a qualidade do curso que fizeram nos seguintes tópicos: processo ensino-aprendizagem, comunicação entre alunos(as) professores(as) e tutores, material didático virtual e impresso e avaliação, Estes tópicos, embora não esgotem os Referenciais, permitem visualizar o processo de formação na modalidade educativa a distância.

### **Processo ensino aprendizagem**

A EaD preconiza em seu processo ensino aprendizagem a necessária flexibilidade do tempo de estudo e a autonomia dos alunos (VALADARES, 2011; BELLONI, 1999). Estes pontos foram colocados pela professora A, narrando suas dificuldades no processo, lembra-se do quanto foi preciso investir na pesquisa para suprir necessidades deixadas pelo material distribuído pelo

CESAD/UFS. Relata também que muitas das questões cobradas nas avaliações, mediante a realização de provas, não eram trabalhadas no transcurso do módulo, o que dificultava a sua resolução.

De fato, a EaD é uma ação planejada que exige de todos o comprometimento com sua organização e funcionamento. Nesta perspectiva Moore e Kearsley (2008) consideram a educação a distância ser o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local do ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais.

A autonomia da aprendizagem, decantada em estudos referentes a EAD, está alicerçada também na própria concepção de aprendizagem que essa forma educativa assume para atingir seus objetivos educativos. Valadares (2011), destaca diferentes modelos de ensino: por descoberta, para a mudança conceitual, por investigação e baseada em comunidades de aprendizagem. Nas falas dos egressos nem sempre é perceptível evidenciar o modelo de EAD assumido pelo CESAD/UFS/UAB, porém, é notório o entendimento em curto prazo dos mesmos em relação às características da EAD.

### **Comunicação entre os envolvidos: alunos, professores e tutores.**

Sabemos o quanto a mediação comunicação em cursos a distância é fundamental, para garantir a interatividade e interação entre os partícipes dos cursos. Isto deve ocorrer durante todo o processo, desde a elaboração do material didático capaz de suscitar a aprendizagem, a organização e utilização do ambiente virtual até as formas comunicacionais individuais a distância, seja através dos correios, do telefone e de email. Nesses aspectos os(as) professores entrevistados(as) salientaram problemas de diversas ordens, desde a questão da Plataforma Moodle, com sinal fraco, dificultava o envio e recebimento de mensagens, a comunicação com tutores e professores, cuja maioria não respondiam prontamente as solicitações e questionamentos, provocando muitas incertezas e angústias como bem destaca a professora A.<sup>5</sup>

Embora alguns entrevistados assinalem que houve professores e tutores presentes virtualmente e que respondiam de prontidão, não era a maioria. A professora B<sup>6</sup>, por sua vez, também faz referências à queda da Plataforma Moodle e a dificuldade de navegar e postar as atividades. Em relação aos tutores, estes não corrigiam as atividades no tempo

<sup>5</sup> Entrevista concedida aos autores em 31/01/2014.

<sup>6</sup> Entrevista concedida aos autores em 31/01/2014.

certo. Não tinham contato com os professores, com raras exceções, como narra a referida professora:

A única disciplina que a gente realmente conheceu o professor, foi a de estágio que veio aqui. Foi ela que teve aqui e deu um apoio danado pra gente em estágio supervisionado. Ela acompanhou muito a gente, foi um apoio realmente presencial que a gente teve dela. E o que muito a gente sentiu dificuldade foi em latim, porque foi muito complicado estudar latim a distância, só lendo.

A professora B salienta que tem “uma boa imagem dos tutores de Língua Portuguesa que passaram por mim, tenho boas lembranças, havia aqueles que estavam presentes e respondiam, tinha aqueles que eu perguntava e aí passava semanas nunca recebia resposta”. Além do mais, contrasta que a maioria dos(as) alunos(as) apresentava dificuldades no manuseio da Plataforma Moodle e não houve preparo para superar isto.

No início havia um fórum que os colegas mantinham contato, depois acabou [...] Eu utilizava a plataforma via todo o material, mas confesso que eu não era muito de procurar, eu entrava pegava meu material, no início quando o professor postava tudo que eu via que estava lá. Tava ótimo, adiantava a minha vida já saía pegando tudo, colocando na minha pasta de documentos e ia me organizando (PROFESSORA A).

Professor C<sup>7</sup> ressalta positivamente sua relação com a tutoria, graças a sua insistência em manter contato com todos e estabelecer formas de relação através de mensagens, que levou ao apoio as suas tarefas e a compreensão dos conteúdos.

Em relação à internet, para a professora E<sup>8</sup>, esta foi uma das maiores dificuldades, por conta da sua falta de habilidade em manusear o computador, da falta do professor presencial e da necessidade de se virar praticamente só para realizar as tarefas e entender o conteúdo. Essa dificuldade inicial foi suplantada:

Não sabia mexer, como lidar, tinha computador, mas não me interessava, a verdade é essa. Mas depois do curso, eu aprendi a pesquisar, no início para enviar atividades, meus meninos ajudaram muito, mas só que eles também não tinham tempo [...] tive que me virar sozinha, e assim de tanto mexer, no final eu já sabia tudo, já enviava tranquilamente [...] não tinha mais dificuldade (PROFESSORA E).

---

<sup>7</sup> Entrevista concedida aos autores em 05/02/2014.

<sup>8</sup> Entrevista concedida aos autores em 19/03/2014.

Observamos nas falas dos(as) egressos, diversas sinalizações do quanto foi difícil acompanhar o curso a distância, não só pela dificuldade de comunicação com os tutores e professores, mas sobretudo por conta das limitações de uso da Plataforma Moodle.

Quanto à internet no polo o pouco tempo que eu usei, mas eu acho que era suficiente, dentro dessa coisa de pouco contato, não tinha tanto, mas deu pra usar e era suficiente. Satisfazia aquilo que a gente precisava e quanto a plataforma eu não vi muita dificuldade não, no manuseio não vi muita dificuldade. A cada período eles faziam modificações, às vezes ficava mais lenta. A queixa que o pessoal mais tinha, eu tinha um pouco dessa dificuldade, pô está mais lento, mas os caminhos basicamente eram os mesmos, [...] teve um tempo que eu comecei a pegar os e-mails dos tutores, então o que era que eu fazia? A plataforma ficava lenta me deixe ver aqui, você é tutor da minha disciplina, usava essa alternativa. (PROFESSORA A).

A mediatização tecnológica é fundamental no processo comunicacional na EAD. Esse conceito é assinalado por Belloni (1999) como sendo a relação entre o homem e a máquina e interação entre as pessoas em diálogo, mediatizado pela máquina. Ambos os processos são fundamentais para o êxito de uma prática educativa a distância. Isto foi evidente nas falas dos egressos que, de várias formas, apostaram na capacidade de busca e aprendizagem, como também, de garantir minimamente o diálogo com tutores e professores.

Toda e qualquer política pública de formação inicial, na modalidade educativa a distância, precisa incorporar as TIC de modo eficiente e consequente nos sistemas e modelos de EaD implementados, seja de forma híbrida, seja exclusivamente a distância. Eis, sem dúvida, um caminho para obtenção de uma formação com índices razoáveis de êxito.

### **Material didático**

O material didático em EaD é um dos itens referenciais de qualidade, neste aspecto, a professora A informa que havia materiais impressos de qualidade, no entanto, outros deixavam a desejar, com problemas sérios que dificultavam a compreensão, com erros de escrita, o que carecia de uma boa revisão (PROFESSORA A). Todos os egressos reafirmam os atrasos na entrega dos módulos das disciplinas e, muitas vezes, eram postados no ambiente virtual. Outros entraves também foram observados pela professora A, a exemplo do atraso de entrega do material didático impresso em tempo hábil e a postagem do mesmo na Plataforma Moodle, indicando a desorganização do processo pedagógico. Não chegava o

módulo em tempo, era postado no Moodle: “apesar de gostar da tecnologia, da pesquisa eu detesto ler no computador [...] eu gosto de riscar, de marcar, de escrever todas as minhas observações do lado, meu material é horroroso, às vezes pedem emprestado, [pergunto] tem certeza que você quer emprestado meu modulo? Você não vai entender, é muito ariscado.” (PROFESSORA A).

#### **Avaliação do curso que realizou a distância:**

Em relação a minha formação EaD da UFS, eu posso garantir que pude absorver o máximo do curso e me sinto totalmente preparada para dar aula [...]. Em relação à qualidade do curso a distância tomando como parametro o presencial: “A gente vai pra sala de aula, mas o professor está ali dando aula e a gente está voando, pensando em outra coisa. E o curso a distância se você não focar mesmo na leitura, que é a base do curso a distância não avança (PROFESSORA A).

Professor C afirma que não se deteve nas dificuldades, dando como exemplo o fato de faltar os módulos impressos, ao invés de reclamar procurava imprimi-los. Relata um momento singular do curso com a realização de um congresso e a presença do professor Raimundo Galvão que lhe ofertou um livro “Almorfias do Léxico Português”, que o impulsionou a ir mais fundo no aprendizado, abrindo-lhe novos horizontes. Também traz boas lembranças de uma tutora, pois a mesma usava as redes sociais para interagir, a época o orkut, considerando uma ferramenta importante para a comunicação e a troca de ideias.

Noutra direção, a professora F relembra das críticas que surgiram em relação ao ensino a distância, por estudar pelo computador, considerando que a EaD não se resume a isto, vai muito mais além, pois a presença do professor no presencial não dá mais qualidade do que no a distância. Considera a flexibilidade como o ponto alto desta modalidade educativa, levando o aluno a se responsabilizar pelo horário de estudo, pela organização, exigindo portanto disciplina para estudar.

Da mesma forma, professor G<sup>9</sup>, avalia o quanto tinha de descrença em relação a EaD, exatamente por que tudo depende do aluno, o que foi se transformando ao longo do curso, embora considere que é preciso ser autodidata e que nem todos conseguem isto explicitado no número de sua turma, que havia 50 alunos e apenas 04 conseguiram se formar.

---

<sup>9</sup> Entrevista concedida aos autores em 04/04/2014.

As narrativas dos docentes revelam questões importantes, como o preconceito ainda presente em relação à formação inicial na modalidade a distância, as dificuldades que tiveram por conta das múltiplas limitações própria desorganização do CESAD, com atraso na entrega do material impresso, nas dificuldades de comunicação entre tutores, professores e alunos e, sobretudo, no novo aprendizado solitário, sem o suporte direto do professor. Assim traduz o Professor C:

O curso presencial muitas vezes, a gente vai pra sala de aula, mas o professor está ali dando aula e a gente está voando, pensando em outra coisa. E o curso a distância se você não focar mesmo na leitura, que a base do curso a distância é a leitura, então assim, e o professor presencial necessita para algumas disciplinas, não pra todas, porque têm algumas que tem algumas dificuldades que não dá pra você mandar, a pergunta e o tutor manda a resposta. Mas fica assim, não a pessoa tendo o contato, explicando, não eu tenho dúvida nisso, aí fica aquela troca de mensagens.

Na mesma direção, a professora C explica o que pensa a respeito da inserção da EAD, após a saída do ensino médio: “a formação inicial para o aluno que sai do ensino médio pra fazer EAD nessa modalidade, [...] acho muito complicado. É preciso que o estudante já tenha uma base então me ajudou o fato de já ter uma base, ter essa organização, mas para o aluno que sai do ensino médio acho muito difícil, eles estão muito crus ainda”.

Considerando-se que se tratava de uma experiência nova com a infraestrutura precária e a formação de professores e tutores em andamento, o que prevaleceu na fala dos egressos foram as estratégias de mobilização que desenvolveram no início, como a formação de grupos de estudos nos polos:

No início quando agente tinha tutor por disciplina ainda havia uma Alguns dos grupos foram perdendo disciplinas não conseguiu acompanhar a gente, por isso que o nosso grupo foi diminuído, foram ficando pra trás, o ano passado teve a formatura de um pessoal também participava até do grupo, a gente foi pra formatura para comemorar com eles e tudo. E na formatura também a gente conversou com Junior, para levar esse pessoal que ia ficando pra trás, pra eles verem que podiam chegar até o final. Que era justamente pra isso para incentivar, pra continuarem estudando, continuarem fazendo o grupo, pra não desistirem do curso (PROFESSOR A).

Nas narrativas dos egressos foi possível identificar que o papel de um e de outro, apesar de serem exemplos pontuais, possibilitaram o engajamento do aluno no processo de construção de conhecimento, como se refere o professor D em seu depoimento:

Encontro Interdisciplinar de Língua e Literatura. E depois desse, ai já apareceu outra oportunidade. Ela é orientadora de PIBID e ai uma das alunas delas estava produzindo um artigo pra um trabalho e foi pra o observatório da educação e ai ela falou: Você topa dar continuidade? Eu não posso dizer não pra professora então... É, segui, dei continuidade e passei a ser bolsista voluntário. Teve esse trabalho depois veio mais outro. E ai você topa? Tem mais outro trabalho aqui para realizar. Tem, e ai eu me apresentei em alguns eventos, participei de encontros de iniciação científica se eu não me engano o vigésimo primeiro e o vigésimo segundo. Então, essa professora [...] foi a patrona da minha turma que no caso foi só eu. Só eu me formei na primeira turma, da minha turma só eu me formei e ela foi patrona porque assim, além do que o CESAD propunha, ela me mostrou essa outra forma de ver o curso de Letras. A sociolinguística vai além do que a gente tá acostumado a ver no ensino fundamental e médio então eu dou um destaque muito grande, apesar de, também, ter tido um contato muito bom com a coordenadora dos estágios, mas a de sociolinguística foi assim, marcante.

Da mesma forma, é fundamental uma comunicação eficiente:

O que vai fazer a diferença não nem a utilização da Plataforma é a disponibilização dos tutores, e a participação dos professores, se existe a participação deles você vai conseguir, mesmo que ela esteja lenta, mas você deixa mensagem. Os colegas costumavam se queixar bastante que queriam as respostas imediatamente, caramba deixo lá minha resposta e o professor, só vai responder mais tarde a noite, ou o tutor mesmo, que o contato maior é com o tutor. Eu deixo a resposta pela manhã e ele só vai responder a noite, caramba você já sabe que é assim, então o que era que eu pensava, é eu estava lá estudando, surgia uma dúvida, eu deixava lá e continuava os meus estudos. Se tivesse que parar por causa daquele dúvida eu parava e partia pra outra disciplina. A pergunta estava lá, a noite, no outro dia, sei lá, o tutor deixa uma resposta, em cima disso a gente voltava para esse estudo. Não, a plataforma fosse o mais complicado, mas a participação dos tutores isso era o que fazia a diferença.

Evidenciam-se nas narrativas dos(as) egressos um campo aberto para indagações e questionamentos em relação à formação, dentre elas, perguntamo-nos: será que o sucesso daqueles que conseguiram concluir o curso se deu pelo esforço pessoal, superando as dificuldades ocorridas? Em que medida a organização e o funcionamento do curso na modalidade educativa a distância possibilitam alterar as formas de aprender dos(as) alunos(as)? Considerando que apenas onze em um universo de trezentos e cinquenta

ingressos que concluíram o curso, em que medida podemos afirmar que este sucesso foi unicamente proveniente do esforço de cada?

### **Considerações finais**

As motivações políticas de oferta de cursos de EaD pela UAB estão vinculadas às demandas propostas pela Lei de Diretrizes de Base do Brasil, que exige uma formação docente em nível superior. Outro aspecto não menos importante refere-se à interiorização de oportunidades formativas e, conseqüentemente, a atuação desses egressos em espaços públicos e privados em que sua formação permite. Entretanto, de acordo com os dados colhidos através dos egressos entrevistados, constatamos que o retorno dessa formação se deu muito mais em nível pessoal, na construção do conhecimento e na aquisição do título de educação superior, tendo em vista que a maioria dos egressos atua profissionalmente distante do magistério: agente de saúde pública, trabalho burocrático em prefeitura, como técnico em edificações.

As narrativas colhidas dos egressos da primeira turma do curso de Letras/Português sinalizam ricos depoimentos acerca do entendimento dos formados do potencial dessa modalidade de ensino. A despeito das dificuldades institucionais em oferecer um curso de graduação na modalidade a distância de forma organizada, as egressas entendem que isso não impediu o avanço na construção do conhecimento, possibilitando a compreensão de o aprendizado feito de forma autônoma e independente, pode significar mais aprendizagens para os professores. Suas narrativas evidenciam que de fato houve um impacto positivo dessa formação na sua vida social e na comunidade em que vive, levando em conta ser em localidades interioranas do Estado de Sergipe.

Para que a formação oriunda de políticas educacionais apresente resultados satisfatórios nas atividades docentes dos professores, não se configurando meramente como respostas formais às exigências da legislação, é necessário rever como absorver esses profissionais no mercado de trabalho, e, sobretudo, o funcionamento da instituição escolar pública, tendo em vista que a mesma não tem sofrido mudanças significativas em seu funcionamento e em suas estruturas organizacionais.

Por fim, consideramos importante observar, concernente aos desdobramentos da formação inicial obtida através da UAB, há limitação para avaliação de seus efeitos em pouco espaço de tempo. Concordamos com Cunha (2001) quando destaca que a avaliação de políticas públicas educacionais requer um “ certo tempo de maturação ” (Cunha, 2001, p. 475), uma vez que seus resultados só podem ser materializados após muitos anos do fazer pedagógico.

## Referências

BELLONI, M. L. **Educação a Distância**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1999.

BERTAUX, D. **Narrativas de vida**: A pesquisa e seus métodos. 2. ed. Tradução Zuleire Alves Cardoso Cavalcante e Denise Maria Gurgel Lavallée. São Paulo/Natal:Paulus/Edufrn, 2010.

CASTELLS, M. **A galáxia Internet**: reflexões sobre Internet, Negócios e Sociedade. 2 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 2007.

CUNHA, Luiz Antônio. **Educação, estado e democracia no Brasil**. 4ª edição – São Paulo: Cortez; Niterói, RJ: Editora da Universidade Federal Fluminense; Brasília, DF; FLACSO do Brasil, 2001.

JOSSO, M. **Experiências de vida e formação**. 2 ed. Tradução de Jose Claudio e Júlia Fonseca. Natal: EDUFRN, 2010.

LE GOFF, J. **São Luis**. 3. ed. Tradução de Marcos de Castro. Rio de Janeiro, Record, 2002.  
MAIA, C.; MATTER, J. **“ABC da EaD”**: a educação a distância hoje. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MEIHY, J. C. S. B. **Manual de História Oral**. 4 ed. São Paulo: Edições Loyola. 1996.

MEIHY, J. C. S. B.; HOLANDA, F. **História oral**: como fazer, como pensar. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2013.

MOORE, M. KERLEY, G. **Educação a Distância**: uma visão integradora. Tradução de Roberto Galman. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

RAMALHO, B. L. et al. **Formar o professor, profissionalizar o ensino – perspectivas e desafios**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

SOBRAL, M. N. História da Educação a Distância na Universidade Federal de Sergipe. **Revista Edapeci**, v. 7, 2011. Disponível em <http://www.seer.ufs.br/index.php/edapeci>. Acesso em: 20 fev. 2013.

SOBRAL, M. S.; Moura, T. O. Discursos pedagógicos de professores que atuam no ensino fundamental e no ensino a distância. In: Linhares, R. N.; Ferreira, Simone de Lucena (Orgs.). **Educação a Distância e as tecnologias da Inteligência**: novos percursos de formação e aprendizagem. São Cristóvão, 2011.

SOBRAL, M. N. História e Memória: potencialidades das narrativas orais. In: SIMAS, R. M. N. **A voz das avós**: gerações e migrações. Portugal: Colibri, 2014. p.173-184.

SOUTO, P. H. **“É como se tivesse a roça e faltasse a enxada”**: Formação em Serviço de Professores de História no Interior Sergipano. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação/CCSA. UFRN, 2008.

SOUZA JÚNIOR, C. M. **Formação de professores na Educação Pública a Distância: um estudo no polo presencial “Senador Júlio César Leite em Estância/Sergipe”**. Programa de Pós-Graduação em Educação, Dissertação de Mestrado. São Cristóvão, 2014.

SANTOS, M. **A Natureza do espaço**. Técnica e Tempo. Razão e Emoção. São Paulo. Editora Hucitec, 1996.

SCHON, Donald A. **Educando o Profissional Reflexivo – um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Tradução: Roberto Cataldo Costa – Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

VALADARES, Jorge. **Teoria e prática de Educação a Distância**. Lisboa: Universidade Aberta, 2011.